

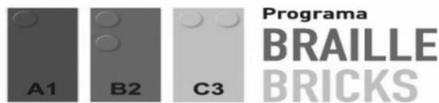


2023

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

PARTE A

I - Identificação



Título: Proposta de avaliação multidisciplinar utilizando o Lego Braille Bricks

Identificação do grupo: Grupo Verde

Nome	Função	Local de trabalho
Alexandra da Costa Silva	Assessoria pedagógica Inclusiva	NDPD
Jaqueline Alves da Silva Lima	Psicóloga	NDPD
Lucas Abraão Mosna	Fonoaudiólogo	NDPD
Renata Silva de Oliveira	Psicóloga	NDPD
Thalia Lira Santos	Terapeuta ocupacional	NDPD

II - Tema

O projeto busca articular os conhecimentos adquiridos ao longo do Programa Braille Bricks com as ações da equipe do Núcleo de Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência. No escopo da atuação dos seus membros, encontram-se atividades de avaliação de estudantes com deficiência; acompanhamento técnico na rotina do estudante na escola; formações com professores; orientações às famílias; e articulações intersetoriais (serviços de saúde, assistência social, organizações da sociedade civil etc.).

Ao mobilizar os conhecimentos provenientes do Programa Braille Bricks, os profissionais do NDPD poderão disseminar assuntos importantes acerca da alfabetização dos estudantes com deficiência visual e oferecer maior assertividade nas avaliações dispensadas a esse público, com o rico material de apoio oferecido pelo curso. A avaliação que será proposta ao longo do presente trabalho, se exitosa, poderá subsidiar intervenções mais eficazes no chão da escola, proporcionando ao nosso público alvo um desenvolvimento educacional eficiente.

IV. Objetivos

Objetivo geral: Articular os conhecimentos e materiais adquiridos no



Programa Braille Bricks com o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência (NDPD) da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Objetivos específicos:

1. Incluir os materiais do Programa Braille Brick nas avaliações multidisciplinares realizadas pelos profissionais do Núcleo de Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência;
2. Incluir os conhecimentos e materiais do Programa Braille Bricks nos processos de acompanhamento técnico dos alunos com deficiência visual em suas respectivas rotinas escolares;
3. Incluir os conhecimentos e materiais adquiridos no Programa Braille Bricks nos processos de formação da comunidade escolar.

V – Conteúdo

Com base nos objetivos elencados pelo presente projeto, serão elaborados os seguintes conteúdos:

1. Programa de avaliação do estudante com deficiência visual;
 - Elaborar uma ficha de anamnese que contemple aspectos importantes da avaliação do estudante com deficiência visual na equipe multidisciplinar;
 - Estruturar princípios metodológicos da avaliação do estudante com deficiência, a partir dos materiais e conteúdos disponibilizados no Programa Braille Bricks;
 - Estruturar princípios de intervenção baseados nos materiais e conteúdos do Programa Braille Bricks, para uma parceria assertiva e qualificada com a equipe escolar.

PARTE B

VI - Desenvolvimento do tema



Os sentidos influenciam a aprendizagem porque permitem que o aprendiz explore o mundo, estabeleça relações, expresse-se com clareza e produza conhecimentos. Além disso, os sentidos estão relacionados às emoções, que dão sentido à vida humana e fornecem informações adaptativas para a aprendizagem.

No entanto, é importante destacar que outros sentidos podem ser utilizados para compensar determinado impedimento sensorial. No presente trabalho, trataremos de modo mais próximo da pessoa com deficiência visual (DV). Para este público, o tato adquire ainda mais relevância para a recepção de informações diversas, que permitem ao indivíduo perceber o mundo ao seu redor. Pensando no desenvolvimento de crianças com DV, o uso dos outros sentidos pode ser estimulado por meio de atividades que explorem a audição, o tato e o olfato, entre outros. Essas atividades podem ajudar a desenvolver habilidades importantes para a aprendizagem, como percepção espacial, motricidade fina, motricidade grossa, propriocepção tátil, processamento auditivo e consciência fonológica. Tais aspectos podem ser trabalhados a partir dos conhecimentos e dos materiais adquiridos ao longo do programa Braille Bricks.

Um dos nossos objetivos avaliativos, nesse contexto, é oportunizar condições para o aprendizado do sistema Braille de forma lúdica, criativa e contextualizada, em crianças cegas ou com baixa visão, podendo também ser aplicado em pessoas videntes em uso conjunto dentro e fora da sala de aula, a depender da estratégia didático-pedagógica adotada pelo professor com a turma. Para tanto, foram pensados os seguintes passos:

- A equipe multidisciplinar fará uma entrevista preliminar, através de uma ficha de anamnese, com os responsáveis pelo estudante. Este momento poderá colaborar com a avaliação do sujeito, bem como poderá guiar o planejamento das intervenções. A entrevista poderá ser realizada por qualquer profissional da equipe.
- Em seguida, o aluno com deficiência visual será avaliado a partir de um conjunto de atividades que contarão com os recursos do Lego Braille Bricks.
- Com base na avaliação, será produzido um relatório com os seguintes registros: habilidades observadas, dificuldades enfrentadas e sugestões de trabalho com o aluno, em seu início (ou seguimento) no colégio.

Munida com essas informações, a equipe multidisciplinar responsável pela



avaliação visitará o colégio de origem ou destino do aluno, para apresentar os resultados obtidos e realizar sugestões para a composição do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do estudante. Essas sugestões deverão contemplar, impreterivelmente, estratégias de intervenção e avaliação do desenvolvimento do educando.

A equipe continuará à disposição do colégio, com visitas periódicas para acompanhamento do caso e novas orientações, sempre que necessárias. Sendo este um grupo multidisciplinar de profissionais, cada qual poderá se debruçar sobre as demandas do colégio a partir das requisições apresentadas pela unidade educacional. À seguir, à título de ilustração, encontra-se um rol de possibilidades interventivas de cada profissão componente da equipe:

Fonoaudiólogo

- O fonoaudiólogo é o profissional, com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz. No contexto do trabalho, o fonoaudiólogo poderá se valer dos conhecimentos e materiais adquiridos no programa Braille Bricks para a avaliação e o desenvolvimento da comunicação oral e escrita das crianças com deficiência visual.
- O fonoaudiólogo poderá colaborar, ainda, com a avaliação e a estimulação das habilidades auditivas e de consciência fonológica da criança com deficiência visual, compreendendo que tais habilidades são importantes para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita.

Pedagogo

- Recomendo o uso do Braille Bricks como sugestão de material pedagógico para o professor de sala regular de ensino. A fim de auxiliar na alfabetização e interação dos alunos videntes. Dessa maneira, a atingir os objetivos concretos e as adaptações, as quais são fundamentais para preparar, motivar e instruir uso desse material adequando-o aos termos de qualidade, texturas, durabilidade e consistência, sem oferecer risco ou perigo no manuseio.



- Os alunos devem desenvolver as habilidades requeridas e observadas devido a nitidez por eles (letras, números e traços), de maneira lúdica.



Psicólogo

- Sugestão: usar o Lego Braille Bricks para avaliar e estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, bem como identificar possíveis dificuldades ou transtornos que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem. Além de utilizá-lo de forma a promover a autoestima, a autonomia, a criatividade, a expressão de sentimentos e a interação com outras crianças e adultos.
- Algumas atividades que podem ser desenvolvidas são a construção de palavras, frases, histórias, objetos e cenários com as peças, explorando as possibilidades de aprendizagem e comunicação por meio do braille.

Terapeuta Ocupacional

- O terapeuta ocupacional pode utilizar o LEGO Braille Bricks para avaliar as habilidades motoras, sensoriais e perceptivas das crianças.
- Este recurso também permite analisar os fatores ambientais que podem facilitar ou dificultar a realização das atividades cotidianas.
- Além disso, o terapeuta ocupacional pode propor intervenções que visem ao desenvolvimento da autonomia, da funcionalidade e da participação social das crianças.

VII - Recursos didáticos

- Entrevista inicial;
- Relatório de avaliação;
- Atividades avaliativas com o Lego Braille Bricks;
- Atividade avaliativa adicional, com recursos desenvolvidos pelo grupo.

VIII - Avaliação

1- Entrevista com o responsável:

Entrevista Inicial	
Data de realização: __/__/__	Profissional:



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

Data de nascimento: ___/___/___	Nome do avaliado:
Nome do acompanhante:	
Parentesco:	
A criança já frequentou a escola? Se sim, desde quando?	
Como os professores avaliam o seu desenvolvimento?	
Como vocês avaliam o seu desenvolvimento?	
Como a criança se comunica?	
Como a criança se locomove?	
Como a criança se relaciona com outras pessoas?	
A criança faz sozinha ou com apoio parcial as seguintes atividades? Refeições: Escovação dos dentes: Troca de roupas: Higienização do corpo: A criança precisa de apoio total para uma ou mais dessas atividades?	
Quais são as atividades favoritas da criança?	
Quando a criança recebeu o diagnóstico de deficiência visual?	



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

A criança possui maior dificuldade para enxergar em um dos olhos?

A criança faz uso de recursos assistivos? Se sim, quais?

A criança já foi apresentada ao sistema Braille?

Se sim, qual a sua evolução?

Se não, por quê?

A criança faz acompanhamento terapêutico unidisciplinar ou multidisciplinar? Se sim, qual(is)?

O que não foi perguntado que vocês gostariam de relatar?

2- Atividades avaliativas com o Braille Bricks:

As atividades têm como objetivo avaliar as habilidades do aluno, que estão de acordo com a BNCC:

Habilidade Manuais:

- É a capacidade de manuseio das peças (EI03GC05) coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado aos seus interesses e necessidades.

Tátil:

- (E102TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (BRAILLE BRICKS) explorando cores, textura, superfície, planos, volume, ao criar o objeto tridimensional.

Comunicação:

- E103EF01: Expressar ideias, desejos, sentimentos, sobre suas



vivência por meio da linguagem oral e escrita. Como, fotos, desenhos e outras formas de comunicação, como o braille bricks.

Atividades 1:

Avaliação: manipulação, destreza manual, preensão, coordenação motora fina, força manual e percepção tátil.

Materiais: Lego Braille Bricks

Aplicação da atividade: Oferecer o material, que consiste em peças de encaixe dentro de um saco plástico com zip lock. A criança deverá retirar as peças do saco e seguir as instruções para encaixá-las na base. Em seguida, solicitar que separe as peças de acordo com as cores: verde, vermelho, azul e amarelo.

Erros: Não compreensão dos comandos

Tempo: 15 minutos ou mais

Atividade 2:

Avaliação: pareamentos de letras, manipulação, destreza manual, preensão, força, coordenação motora fina, construção da torre e tátil

Material : 6 blocos do Lego Braille Bricks

Aplicação da atividade: Dispor 6 blocos em desordem e, deles, selecionar 4 para montar uma torre diante da criança. Em seguida, solicitar que a criança faça uma torre igual à que foi montada, com no mínimo 4 blocos.

Erros: Não execução do movimento e tempo ultrapassado.

Tentativas/tempo: Três tentativas, 30 segundos para cada tentativa.

Atividade 3:

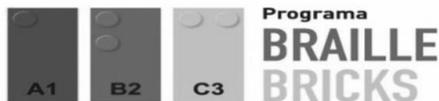
Avaliação: manipulação, destreza manual, preensão, coordenação motora fina e força manual e tátil.

Material: Lego Braille Bricks

Aplicação da atividade: Com os olhos fechados ou vendados, solicite que a criança descreva o formato e a textura de uma peça, usando apenas o tato.

Erro: Não conseguir descrever

Tempo: de 10 a 15 minutos



Atividade 4:

Avaliação: manipulação, destreza manual, preensão, coordenação motora fina e força manual e tátil.

Material: Lego Braille Bricks

Aplicação: O aluno receberá instruções verbais para formar palavras com sílabas simples usando peças de encaixe (lego). Por exemplo, ele poderá formar as palavras "bala", "mala", "pato" ou o seu próprio nome.

Erro: Não conseguir verbalizar ou parear a palavras ou no nome.

Tempo: 15 minutos ou mais

3- Escala de pontuação:

Nome:

Sexo:

Data de nascimento: Idade:

Fases de aprendizagem:

Observador:

Data de observação:

Habilidades	4	3	2	1	Conclusões e interpretações
Percepção Tátil					
Destreza manual					
Manipulação					
Praxia fina					



Programa
**BRILLE
BRICKS**



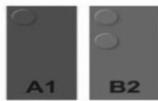
Escala de pontuação:

- 1- Com ajuda física e pouca execução dos movimentos
- 2- Ajuda leve e execução dos movimentos moderado
- 3- Ajuda gestual e execução dos movimentos
- 4- Sem ajuda e com movimentos precisos.

IX - Cronograma

Após receber o pedido de avaliação, a equipe procederá o contato com os responsáveis pelo estudante, para agendamento de um encontro. Neste contato, serão requeridos os seguintes pontos: que a família possa trazer, caso possua, o diagnóstico médico ou o último relatório do acompanhamento médico realizado pelo estudante; relatórios complementares, partidos do colégio ou terapeuta, caso tenham sido expedidos e entregues à família; a presença da criança na avaliação; e a presença dos recursos assistivos usados pela criança, caso possua. Preconiza-se que a avaliação ocorra em uma data, com possibilidade de ampliação para mais uma data, se necessário. À seguir, encontra-se o cronograma pensado para contemplar o processo de encaminhamento do estudante, contato com a família, avaliação da criança, redação do relatório e reunião com o colégio.

Ação	Prazo
Encaminhamento ao NDPD	Poderá ser realizado pelo colégio a qualquer momento (matrícula nova ou demanda que surge de estudante já matriculado)
Contato com o colégio encaminhador	Até 5 dias úteis após o encaminhamento ao NDPD
Contato com a família	Até 10 dias úteis após o encaminhamento ao NDPD
Realização da avaliação	Até 20 dias úteis após o encaminhamento ao NDPD
Redação do relatório	Deverá se realizado no intervalo entre a avaliação e a reunião com o colégio
Reunião com o colégio	Até 30 dias úteis após o encaminhamento ao NDPD
Avaliação do desenvolvimento do estudante	Será realizada em dois momentos: 01 mês após a reunião com o colégio; e 06 meses após a mesma reunião. Outras ocorrências poderão ser atendidas em relação ao aluno, caso necessário.



Programa
**BRaille
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

X – Referências

GAIA, R.S.P. Educação especial no Brasil: análises e reflexões. Diálogos Acadêmicos, Sertãozinho, v. 10, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2017. Disponível em: https://unesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170719100610.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

Garcia, F. M., & Braz, A. T. A. M.. (2020). Deficiência visual: caminhos legais e teóricos da escola inclusiva. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, 28(108), 622–641. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/6D8gzB5Dd7vnLG3FXmvN4bw/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2023.

KASSAR, M.C.M. Educação especial no Brasil: análises e reflexões. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 239-260, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9GqQTbYV8QjfVWpqjdyFHDP/> Acesso em: 23 out. 2023.

PARTE C

XI - Registro da execução de uma ou mais etapas



Foto 1: Entrevista inicial com pais do aluno.



Fotos 1-2-3: Avaliação com a criança.